

PROJETO CONTADOR DE HISTÓRIAS

DANIELA C. BÉRGAMO, Ana Cláudia Manzzon, Irene Rodrigues de Oliveira, Lara Simão, Michel Dezotti, Raquel Magalhães¹; Noemi Peres Honorato²

FACULDADE DE MEDICINA DE MARILIA-FAMEMA (Atenção hospitalar)

danibergamo@gmail.com

¹ Graduandos do curso de Psicologia

² Psicóloga Orientadora do Projeto

INTRODUÇÃO:

No período de internação hospitalar as angústias do paciente tende a estar mais exacerbada, principalmente se for internação cirúrgica. E este ambiente favorece o aparecimento de comportamentos regressivos, acentuados na internação na UTI, pois, neste caso, o paciente é totalmente dependente de cuidados de terceiros até mesmo em suas funções vitais mais básicas (SATRAPA, 2002).

A família evidencia uma série de sintomas de desestabilização emocional em função da separação do paciente, tendo toda sua vida e dinâmica diária modificada (FRANCO, JORGE, 2002).

Objetivo:

Este projeto tem o objetivo de amenizar a ansiedade do paciente dentro do ambiente hospitalar e propiciar momentos de mobilização de memória afetiva dos mesmos e/ou de seu familiar.

Metodologia:

Oferece-se a contação de histórias para pacientes adultos e acompanhantes de maneira aleatória e consecutiva, de ambos os sexos, idades, gênero e etnias que estejam orientados auto e alo psiquicamente.

Os contos utilizados são da coleção “Para Pequenos e Grandes” do escritor, educador, psicanalista e teólogo, Rubens Alves.

Resultados

De fevereiro de 2007 a abril de 2009 foram realizadas 1.536 contações.

Os contos fazem referência a conflitos comuns do dia-a-dia, e estes em especial, do dia-a-dia do hospital como as perdas, privações e auto-imagem deformada. Também proporcionam o resgate da memória afetiva. Assim, a contação, torna-se eficaz nas situações de intensa resistência e de interrupção da comunicação devido ao incremento das angústias. O conto não

solicita o paciente e não tem moral da história, ele apresenta metáforas as quais alguns pacientes conseguem se projetar. É atemporal e não-espacial. Para Freud, os adultos são capazes de fantasiar, assim como as crianças, e através do conto podem conseguir elaborar seus conflitos cotidianos. (BETTELHEIM, 1995).

Conclusões e recomendações:

O baixo índice de recusa dos pacientes às histórias oferecidas indica a boa aceitação e os comentários positivos após as contações revelam o potencial terapêutico que o conto tem por si só, além do aspecto lúdico como afirma Gutfreind (2003), sendo um instrumento que ajuda a pensar acolhendo a angústia, o medo do abandono, a morte, a separação, sendo estes sentimentos encontrados no paciente hospitalizado.

Embora o projeto não seja de intervenção, prioriza que seus membros sejam estudantes do quarto ou quinto ano de psicologia por utilizar como abordagem teórica a psicanálise e ser discutido nas supervisões semanais o efeito que o conto proporcionou no paciente seguindo esta linha.

Referências Bibliográficas:

- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- FRANCO, M.C., JORGE, M.S.B. Sofrimento do familiar frente à hospitalização. In: Elsen, I., Marcon, S.S., Santos, M.R. **O viver em família e sua interface com a saúde e a doença**. Maringá: Eduem, 2002, p. 181-98.
- GUTEFREIND, C. **O terapeuta e o lobo**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003.
- SATRAPA, A. A. utilização de histórias no manejo terapêutico de pacientes hospitalizados. **Rev. Brás. Cresc. Desenv. Hum.**, São Paulo, 12 (2), 2002.